

Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: Percepções de concluintes do curso de licenciatura em Educação Física da UFPR

Emergency remote education in times of pandemic: Perceptions of graduates of the Physical Education undergraduate course at UFPR

Educación remota de emergencia en tiempos de pandemia: Percepciones de los graduados del curso de licenciatura en Educación Física de la UFPR

Karine Silva Ramos dos Santos



Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil
E-mail: karineramospersonal@gmail.com

Lucélia Justino Borges



Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná, Brasil
E-mail: lucelia.borges@ufpr.br

Resumo: O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi adotado por algumas instituições de ensino durante a pandemia da covid-19. Objetivou-se analisar a percepção de concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física (EF) sobre o ERE. As participantes relataram ter bom ambiente para acompanhar as aulas remotas, não pensaram em trancar a matrícula/desistir do curso, mas se sentiram tristes por terem concluído pelo ERE. Foi detectada redução do interesse pelas aulas remotas e percepção que o ERE prejudicou a formação docente, além da falta de interação, distanciamento das aulas práticas e não poder estar presencialmente na escola nos estágios. A maior flexibilização de horário foi o aspecto positivo indicado.

Palavras-chave: Ensino remoto. Ensino superior. Educação física. Covid-19. Estágio supervisionado. Formação docente.

Abstract: Emergency Remote Learning (ERE) was adopted by some educational institutions during the pandemic of COVID-19. We aimed to analyze the perception of graduates of the Physical Education (PE) degree course about the ERE. The participants reported having a good environment to follow the remote classes, did not think about locking the enrollment/dropping out of the course, and felt sad to have concluded by the ERE. A reduction in interest in remote classes and the perception that the distance learning program had detrimental effects on teacher education were indicated, as well as a lack of interaction, distance from practical classes, and not being able to be present in the school during internships. The positive aspect indicated was a more flexible schedule.

Keywords: Emergency remote teaching. University education. Physical Education. Covid-19. Supervised internship. Teacher training.

Resumen: El aprendizaje a distancia de emergencia (ERE) fue adoptado por algunas instituciones educativas durante la pandemia de COVID-19. El objetivo de este estudio fue analizar la percepción de los egresados de la carrera de Educación Física (EF) sobre el ERE. Los participantes manifestaron tener un buen ambiente para seguir las clases a distancia, no pensaron en cerrar la matrícula/abandonar el curso y se sintieron tristes por haber concluido por el ERE. Se indicó una reducción del interés por las clases a distancia y la percepción de que la ED había perjudicado su formación docente, así como la falta de interacción, el alejamiento de las clases prácticas y el no poder estar presente en la escuela

durante las prácticas. La mayor flexibilidad de horarios fue el aspecto positivo indicado.

Palabras clave: Aprendizaje a distancia. La formación superior. Educación Física. Covid-19. Prácticas Supervisadas. Formación de docentes

Submetido em: 2022-03-24

Aceito em: 2022-08-08

Introdução

Em dezembro de 2019, na China, foi identificado pela primeira vez o vírus da covid-19. A fim de estabelecer um controle epidemiológico, medidas de controle sanitário como distanciamento social e *lockdown* foram adotadas para reduzir a transmissão do vírus (GODOI *et al.* 2020). Estas medidas, por sua vez, exigiram que escolas e universidades suspendessem suas aulas presenciais imediatamente (LIMA, 2020).

No âmbito educacional, com o intuito de minimizar os impactos ocasionados pelo cenário da pandemia, o governo publicou no dia 18 de março de 2020, a Portaria nº 343 que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020). Desta maneira, os gestores, docentes e discentes das diversas instituições de ensino que estavam acostumados com as aulas presenciais, tiveram que se adaptar às novas ferramentas de ensino, adotando várias mudanças operacionais imediatas, como, por exemplo, a modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) (SILVA *et al.* 2020).

Uma parte considerável das universidades públicas brasileiras adotou o ERE objetivando reduzir a lacuna provocada na formação dos discentes dos diversos cursos universitários, porém se faz necessário discutir e refletir acerca de suas muitas questões e de seus possíveis impactos, dentro deste contexto inédito de pandemia, na educação brasileira (LIMA, 2020).

Lima (2020) analisou as percepções acerca do ERE de alunos do curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba. Os principais resultados encontrados sobre o ensino remoto em comparação ao presencial foram: como maior desvantagem, a falta de interação presencial e, como maior vantagem, a maior autonomia na organização dos estudos. Desta forma, questiona-se quais são as percepções de concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física sobre o ERE no último ano de formação, uma vez que o curso contempla disciplinas que envolvem vivências e experimenta-

ções corporais práticas, bem como a finalização do processo de formação docente que é conduzido pelo Estágio Supervisionado, onde são oportunizadas vivências e práticas de ensino na escola. Importante destacar que o campo do estágio da formação docente de professores, disponibiliza ao licenciado uma melhor compreensão do processo de ensino-aprendizagem, processo este presente a partir da ação de ensinar (PIMENTA, 2012).

Assim, considerando o contexto atual de situação da pandemia, este trabalho tem como objetivo analisar as percepções de concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física de uma instituição pública federal do sul do Brasil sobre o ERE.

Método

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa empírica, com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. O estudo de caso tem como característica o foco no desenvolvimento de uma descrição profunda e analítica de um ou múltiplos casos (CRESWELL, 2014).

A população do estudo envolveu todos os estudantes concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A listagem destes respectivos estudantes concluintes (n=23) e seus e-mails foi disponibilizada pela coordenação do curso. O convite para a participação da pesquisa foi enviado por e-mail com o link do questionário. Os critérios de inclusão adotados para participação da pesquisa foram ter cursado as disciplinas Prática de Ensino A e Prática de Ensino B de forma remota e ter concluído todas as disciplinas do curso até agosto de 2021. Do total dos estudantes convidados a participarem, cinco responderam o formulário, sendo um excluído da pesquisa por não se enquadrar nos critérios mencionados anteriormente. Desta forma, quatro estudantes (mulheres) participaram da pesquisa, sendo esta a amostra da presente investigação.

Com o objetivo de analisar as percepções sobre o ERE, foi elaborado um questionário convertido em um formulário do *Google Forms*®. O questionário foi composto por três seções: a primeira, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que possibilitava a indicação de concordância em participar do estudo e o encaminhava para as próximas seções; a segunda seção foi composta por perguntas destinadas à caracterização da amostra (características sociodemográficas e de formação acadêmica); e a terceira seção continha perguntas específicas em concordância com o objetivo desta pesquisa tratando sobre as percepções do ERE na etapa de conclusão do curso.

Os dados coletados foram exportados e organizados em uma planilha do Excel. Em seguida, realizou-se uma análise descritiva dos dados e as questões abertas foram analisadas com base nas respostas obtidas nos formulários, permitindo desta forma a descrição sistemática e objetiva do conteúdo das respostas, a partir dos aspectos mais citados e que se repetiam.

Resultados e Discussão

A média de idade das participantes foi de 24,5 anos ($\pm 3,5$) e todas ingressaram no curso no ano de 2017. Duas responderam que possuem outra formação em Ensino Superior (Comunicação Social e Design); duas responderam que atualmente estão trabalhando na área de Educação Física; e todas disseram ter participado de projetos de ensino, pesquisa ou extensão durante a graduação em Educação Física (Ex: PIBID, PET, Licenciatura, dentre outros).

A respeito das percepções sobre o ERE, todas responderam que tinham um bom ambiente para acompanhar as aulas remotas. Sobre os pontos positivos das aulas remotas, quando comparadas às aulas presenciais, duas participantes responderam sobre maior flexibilização de horários ($n=2$). Algumas questões específicas foram comentadas e serão apresentadas a seguir:

O ponto positivo foi conseguir aprender juntamente com os outros colegas e professores como lidar com as aulas remotas. (Aluna 1)

A economia dos gastos com deslocamento, alimentação e vestimenta. (Aluna 2)

Já sobre os pontos negativos foi destacada, a falta de interação entre os colegas e os professores (n=2), distanciamento das aulas práticas (n=2) e falta de vivências presenciais (n=2), como pode ser visualizado a seguir:

O distanciamento da prática, nós que estamos na licenciatura tivemos que reinventar a forma de realizar os estágios obrigatórios, que é um momento muito aguardado por nós e não ter essa disciplina da forma que era foi uma pouco triste, mas mesmo assim foi uma experiência muito diferente. (Aluna 1)

Quando questionadas se houve ou não redução do interesse em acompanhar as aulas remotas ao longo do tempo, duas responderam que não, e duas que sim. Dentre as justificativas para aquelas que indicaram redução do interesse foi destacado o atraso para se formar e o cenário inédito que ocorria no mundo, o que gerou muito desânimo e muitas dúvidas. Já a outra participante mencionou sobre a preferência pelo modo presencial, pois estabelecia uma troca com os demais colegas de classe e, segundo a participante, “o ambiente remoto empobrece” essa troca. Mesmo havendo pontos negativos sobre o modo remoto, todas as participantes responderam que não pensaram em “trancar” a matrícula ou desistir do curso durante o período de aulas remotas.

Levando em consideração as respostas recebidas pelas participantes, podemos analisar questões e percepções interessantes sobre as aulas formatadas pelo ERE. Oliveira *et al.* (2021) pesquisa-

ram sobre as percepções dos graduandos do curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) de uma Instituição de Ensino Superior privada sobre as aulas remotas frente à covid-19 e encontrou alguns resultados negativos: acerca do ambiente de estudo para acompanhar as aulas, alguns discentes relataram ter problemas de conexão à internet, problemas pessoais, e dificuldade de adaptação ao novo modelo de ensino; cerca de metade dos discentes também relataram ter o interesse diminuído ao longo do tempo em acompanhar as aulas e pensaram em trancar a matrícula ou desistir do curso.

Em outra pesquisa, conduzida por Lima (2020), foram analisadas as percepções acerca do ERE de estudantes do curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba. As percepções sobre o ensino remoto em comparação ao presencial foram: como desvantagem, a falta de interação presencial uma vez que “universo virtual” não consegue suprir as trocas vivenciadas no presencial, pois a falta do “contato humano” acaba por deixar lacunas no processo de ensino-aprendizagem; e como vantagem, a maior autonomia na organização dos estudos, pois alunos que possuem um perfil mais autodidata e maior capacidade de organização se adaptam com maior facilidade ao ensino a distância (LIMA, 2020). Em contrapartida, a pesquisa também mostrou que a falta de um compromisso semanal organizada em encontros presenciais pode ser um fator desmotivante para alguns alunos (LIMA, 2020).

Sobre a percepção a respeito de ter cursado as duas disciplinas específicas de práticas docentes, a Prática de Ensino A e a Prática de Ensino B, de forma remota, todas responderam ter sentido falta de estar presencialmente na Escola e de não poderem ter experimentado as vivências diretamente com os alunos. Alguns aspectos positivos foram identificados, como destacado a seguir:

Aprendemos a ser professores em meio a uma pandemia e só quem está passando por isso vai saber lidar melhor foi mais uma vivência para levarmos para a nossa vida profissional e mostrou que nada é impossível. (Aluna 1)

Os pontos ruins foram não poder ter contato direto com a realidade escolar, em compensação, no meu caso, tive a oportunidade de acompanhar o ensino médio noturno em uma escola periférica, o que provavelmente não aconteceria na modalidade presencial. Me possibilitando uma experiência bem diferente e enriquecedora. (Aluna 2).

Em contrapartida, um aspecto negativo interessante foi citado por uma das participantes:

Atendeu em partes as minhas expectativas. A prática A foi de certo modo ok, porque ao meu ver não era tão necessária assim a inserção no cenário escolar de modo direto. Mas na prática B senti muita falta disso. Criar algo em cima de uma situação hipotética, com professores orientadores que você nunca nem viu, e que te passam coisas em cima do que eles têm como percepção individual da escola é bem complicado. (Aluna 3)

Duas participantes indicaram que a adoção das aulas remotas prejudicou a formação docente, enquanto as outras duas não tiveram percepção de prejuízo para a formação docente. Dentre aquelas que perceberam prejuízos foi sinalizado por uma das participantes que a mudança repentina causada pela pandemia acabou por afetar o seu estado psicológico e emocional.

Mauad e Freitas (2021) investigaram os desafios vivenciados pelos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará que realizaram o Estágio Supervisionado pelo ERE. Participaram da pesquisa, 20 discentes que ingressaram no curso no ano de 2016/2017 e os resultados encontrados foram que a maioria observou fatores que comprometeram a experiência de estágio, como a falta de interação com os estudantes das instituições escolares. Entretanto mencionaram compreender que não havia alternativa além de realizarem as ati-

vidades curriculares do estágio de outra forma que não fosse remotamente e ressaltaram que mesmo em meio às dificuldades, conseguiram vivenciar novas experiências que os fizeram refletir sobre suas práticas (MAUAD; FREITAS, 2021).

Importante elucidar que o Estágio Supervisionado é compreendido como uma atividade que se estrutura com a prática e com as demais atividades da profissionalização (SOUZA; FERREIRA, 2020). Desta forma, ser realizado de forma remota contraria a imersão dos licenciados na realidade escolar, uma vez que a cultura escolar “possui seus ritmos, ritos e rotinas materializados no contexto de ensino presencial” (SOUZA; FERREIRA, 2020, p. 14). Assim, conforme salientado por Souza e Ferreira (2020), torna-se importante a desconstrução da ideia de tentar transpor o cenário de estágio presencial para o remoto, uma vez que é preciso considerar que os elementos rotineiros deste cenário são específicos, bem próprios da instituição escola. Todavia, vale salientar que durante a pandemia não havia alternativa para realizar as atividades curriculares do estágio de outra forma, que não fosse remotamente (MAUAD; FREITAS, 2021).

Em relação à pergunta sobre o sentimento de ter concluído o curso no formato remoto, sem ter voltado presencialmente à Universidade, todas responderam se sentirem tristes pela situação. Foi destacado ainda a ausência da despedida dos colegas e professores, e o sentimento de falta de finalização de ciclo, conforme destacado a seguir:

É estranho, sinto que não finalizei o curso ainda, mas por tudo que ainda está acontecendo a pandemia colocou a nossa vida de cabeça para baixo. (Aluna 1)

Foi um processo triste principalmente por não saber que não retornaríamos mais! Um dia eu vi meus colegas e professores pela última vez sem poder me despedir, muitos dos quais dificilmente verei novamente. (Aluna 2)

Acho que fiquei triste, porque ainda sinto que parece faltar “alguma coisa”, aquele último período de encerramento, de fechamento de um ciclo, e que o remoto não foi capaz de atender. (Aluna 3)

Eu gostaria de ter tido a oportunidade de ter voltado e poder ter uma “despedida”. (Aluna 4).

Importante ressaltar que esta falta de interação presencial não foi citada de forma negativa somente no que tange à condução remota do Estágio Supervisionado, como também foi citada e percebida pelas participantes por se sentirem tristes em ter concluído o curso no formato remoto e não terem oportunidade de voltar presencialmente à Universidade. Desta forma, segundo Lima (2020), se existe algo que não pode ser transportado para o “universo online” são as trocas vivenciadas “face a face”. A falta do “contato humano”, ou até mesmo a falta de “olhares” e “expressões” podem deixar lacunas no processo de ensino-aprendizagem (LIMA, 2020).

A pouca participação dos concluintes foi um aspecto limitador no sentido de extrapolar os resultados para o universo do curso, entretanto, o fato de ser um estudo de caso permitiu explorar percepções singulares e que retratam a realidade investigada. A forma de aplicação do instrumento escolhido (questionário) também apresentou limitação para investigar o tema, sendo que em uma entrevista semiestruturada as questões poderiam ser melhor exploradas. Entretanto, o cronograma da pesquisa (tempo de coleta de dados), a logística de disponibilidade dos possíveis participantes para responderem uma entrevista *online* e a rotina de estudos dos concluintes pelo ERE impossibilitaram a escolha dessa técnica de coleta de dados. Todavia, vale destacar como ponto forte a originalidade do tema, oportunizando analisar questões que permeiam o ERE em um cenário pandêmico, considerando o último

ano de formação destes estudantes no curso de licenciatura em Educação Física.

Conclusão

Os resultados indicam que todas as participantes relataram ter um bom ambiente para acompanhar as aulas remotas e não pensaram em trancar a matrícula ou desistir do curso durante o período das aulas remotas. Entretanto, foi observada redução do interesse no acompanhamento das aulas remotas ao longo do tempo. Como percepção positiva do ERE foi destacada a maior flexibilização de horário e, como negativa, o distanciamento da prática e a falta de interação presencial (com colegas, professores e vivências práticas). Acerca do estágio supervisionado no formato remoto, foi evidenciado a falta de estar presencialmente na escola. Ainda, as concluintes mencionaram se sentirem tristes por terem concluído o curso no formato remoto, e não ter voltado presencialmente à Universidade.

Concluindo, os resultados indicam que apesar de reconhecerem aspectos positivos do ERE, as percepções negativas foram mais frequentes em concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física.

O presente estudo oportunizou análises importantes sobre o ERE e, desta forma, ao ter apresentado as percepções de estudantes concluintes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR, contribuirá com futuras reflexões acerca deste cenário de pandemia que a educação brasileira está enfrentando. Espera-se que muitas destas questões ainda sejam analisadas ao longo dos próximos anos, e muitas reflexões sobre os impactos deste período, devam e deverão ser discutidas no âmbito da formação de professores.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto N° 343, de 17 de Março de 2020**. Brasília, DF. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portarian-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 26 ago. 2020.

CRESWELL, J. W. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. Porto Alegre: Bookman, 2014, 1 recurso online. (Métodos de pesquisa). ISBN 9788565848411.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. de A.; CANEVA, C. Remote teaching during the covid-19 pandemic: challenges, learning and expectation of university professors of Physical Education. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 10, p. e4309108734, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8734. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8734>. Acesso em: 21 May 2021.

LIMA, F. B. de. Ensino remoto em tempos de Covid-19: percepções de alunos do curso de Letras. Palimpsesto - **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**, [S.l.], v. 19, n. 34, p. 60-78, dez. 2020. ISSN 1809-3507. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/palimpsesto/article/view/54136>. Acesso em: 24 jun. 2021.

MAUAD, S.; FREITAS, L. G. de. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado em educação em tempos de pandemia da covid-19. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-27, 2021. DOI: 10.22481/reed.v2i4.8318. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/8318>. Acesso em: 11 nov. 2021.

OLIVEIRA, V. de; TERTULIANO, I. W.; SILVA, S. A. da; CASTRO, H. de O. Perception of Physical Education students about remote classes in front of COVID-19: A case study. Research, **Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e3510413843, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13843. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13843>. Acesso em: 13 jul. 2021.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. de A.; MENEZES, J. B. F. de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 298-315, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18383>.

SOUZA, E. M. DE F.; FERREIRA, L. G. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristovão, SE, v. 13, n. 32, p. 1-19, 4 out. 2020.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.